

JOSEFINO

DEVOÇÃO - FÉ - UNIDADE



Informativo da Paróquia-Santuário São José

Diocese de Apucarana — Congregação dos Oblatos de São José — Publicação Mensal — Ano II Nº 18 - Janeiro/2008

SINAIS DE UM ANO NOVO!

EDITORIAL

Caros leitores:

Mais uma etapa foi vencida e outra está apenas começando. Estamos colocando em suas mãos mais uma edição do “Josefino”, o jornal da Paróquia Santuário São José.

Se 2007 foi importante na vida da comunidade e da Congregação dos Oblatos de São José, 2008 será ainda mais.

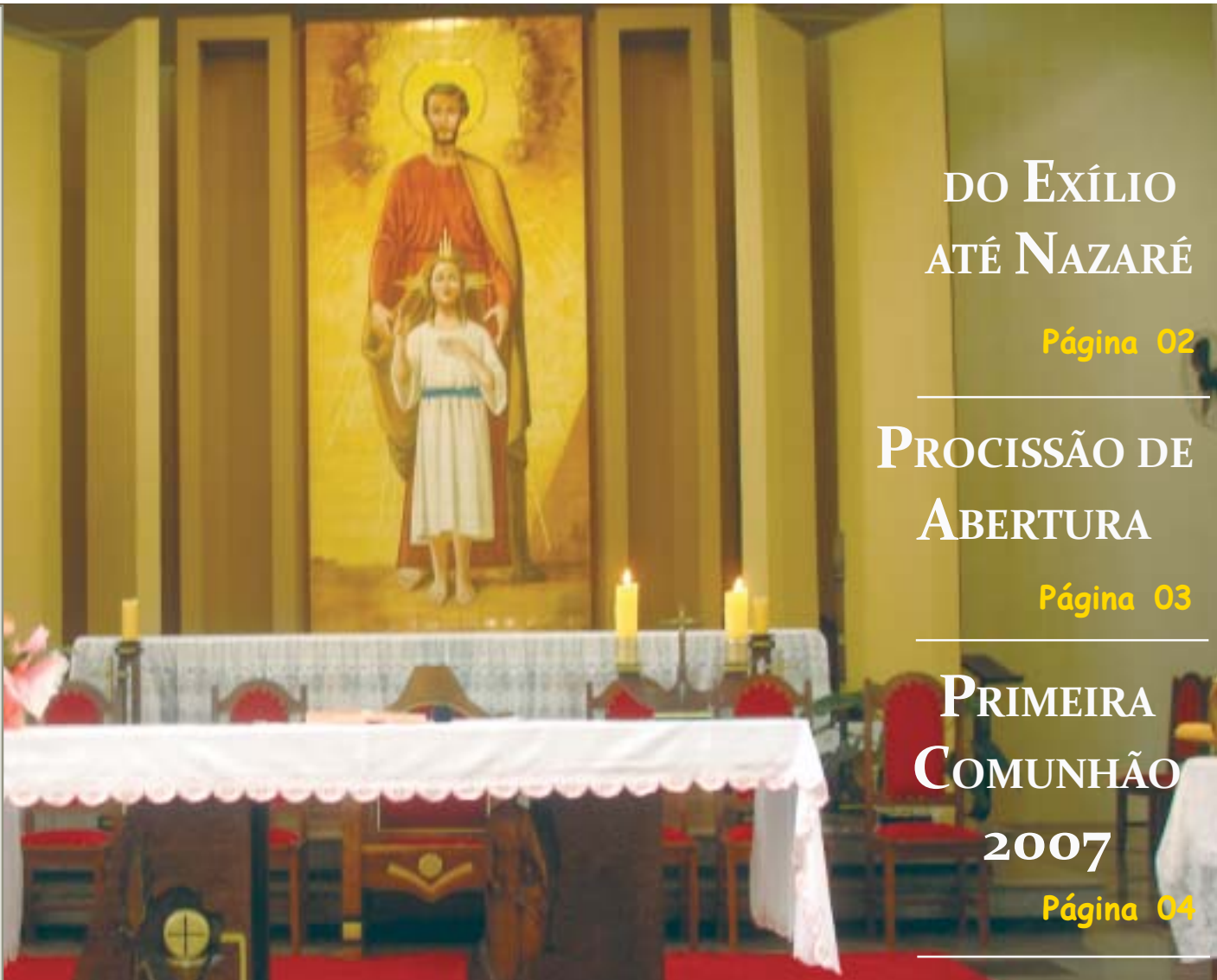
Neste ano, comemoramos os 60 anos da presença dos padres josefinos no Paraná. O Santuário estará ativo, pois aqui será desenvolvida a III Semana Teológica sobre São José.

Com certeza haverá um engajamento ainda maior da comunidade paroquial, que demonstrou, ao longo de 2007, estar pronta a responder ao chamado de São José.

Todas estas informações serão encontradas nas páginas desta edição do nosso “jornalzinho”. Este informativo do Santuário São José continuará chegando às suas mãos regularmente, graças à colaboração de todos - dos padres josefinos e dos colaboradores das pastorais.

Que este ano de 2008 seja ainda mais gratificante para todos nós que, iluminados por São José, continuaremos trabalhando para fortalecer a vida da comunidade.

**BOA LEITURA E
UM FELIZ ANO NOVO!**



DO EXÍLIO
ATÉ NAZARÉ

Página 02

PROCISSÃO DE
ABERTURA

Página 03

PRIMEIRA
COMUNHÃO

2007

Página 04



DEUS ENCHA OS NOSSOS CORAÇÕES COM A CONFIANÇA QUE GUIAVA O NOSSO SANTO PATRONO, SÃO JOSÉ, EM TODOS OS PASSOS DA SUA VIDA.

(Dom José Marelló)

Grupos de Vivência - toda terça-feira às 20h.
Venham rezar conosco, você e sua família.

Novena Perpétua a São José, toda quarta-feira às 19h30.
Todo dia 19 do mês, Novena de meses: às 07h, 15h e 19h30,
e receba o Pãozinho Bento de São José.

PALAVRA DO PÁROCO

PE. MILTON BIM, OSJ

Irmãos e Irmãs, é com grande alegria que iniciamos mais um novo ano, o de 2008, com as bênçãos de Deus e a proteção de São José e de sua Esposa Maria. E é com essa mesma alegria que chegamos até você com mais um número do nosso "Jornalzinho", o Josefino, e esperamos continuar recebendo a mesma atenção que recebemos em 2007.

Ano Novo, vida renovada nas bênçãos e graças de Deus e a coragem de fazer acontecer o "novo" nas nossas ações de cada dia.

Nós, em nome dos padres e da coordenação administrativa de nossa Paróquia, queremos agradecer a todos os colaboradores que marcaram presença em nossa caminhada de 2007. Que Deus, por intercessão de São José, dê-lhes muito mais em bênçãos, saúde e prosperidade.

Juntos, continuemos nossa caminhada, sob a proteção de nosso Padroeiro São José, que, assim como orientou e protegeu a sua família, continuará a orientar e proteger todas as famílias de nossas Comunidades.

Veja a intervenção dele junto a um pai de família que não acreditava em Deus.

Vivia numa cidade um homem herege, aquele que não acredita nas verdades de fé ensinada pela Igreja, que rejeitava os mais amáveis convites para abraçar a vida cristã. O tempo passou e ele caiu gravemente enfermo. A família chamou o sacerdote para reconciliá-lo com Deus. O herege, porém, estava irreductível. Repelia qualquer gesto de aproximação cristã. Diante de tamanha obstinação na sua incredulidade, o sacerdote, com todo o fervor, celebra uma Missa pedindo a São José a conversão do pecador, solicitando também as orações de seus familiares.

Após a Santa Missa o doente estava completamente transformado. Recebe de boa vontade os Sacramentos e se reconcilia com Deus. Graças a São José aquele homem encontrou a paz e a salvação.

O nosso Santuário está de portas abertas a todos os devotos que ama a Deus e confia na proteção de São José. Ele cumula seus devotos de suas graças, reveste-os de seus merecimentos, esclarece-os com suas luzes, prodigaliza-lhes o apoio de seu patrocínio.

São José, rogai por nós!

SÃO JOSÉ DO EXÍLIO ATÉ NAZARÉ

PE. JOSÉ ANTONIO BERTOLIN, OSJ

Ao considerarmos o exílio da Sagrada Família no Egito salientamos que esta, com certeza, recebeu a solidariedade dos compatriotas Judeus que viviam neste país, por isso, não foi difícil para José encontrar um lugar para se instalar com a sua família, e desta maneira, poder dar início à nova vida de exilado. Na verdade, os Israelitas vivendo em um país estrangeiro tinham a necessidade de estarem unidos, formando uma espécie de Associação bem estruturada e funcional, visto que, pressionados pelas circunstâncias precisavam ajudar-se mutuamente para subsistir.

Mas o exílio de Jesus com seus pais não podia ser muito duradouro; segundo os estudiosos Herodes morreu de uma doença repulsiva dois anos depois da matança dos Inocentes, por isso São José, ao ouvir o comunicado do Anjo de que devia voltar para seus pais, imediatamente tomou o Menino e sua Mãe e se pôs a caminho indo morar na província da Galiléia, num lugar desconhecido e pacato chamado Nazaré.

É importante que tenhamos em consideração um fato particularmente significativo na moldura do exílio e este é que tanto a ordem de refugiar-se no Egito, como a de retornar à pátria não foi transmitida à Maria e sim a José. Este detalhe evidencia o reconhecimento de sua autoridade paterna sobre Jesus, assim como o seu lugar de destaque e de chefe da sua família. Vemos neste fato a sua participação e colaboração clara no mistério da nossa redenção. A ele, como rezamos, foi confiado o início da nossa redenção. São José foi ao mesmo tempo o guarda legítimo e natural, chefe e defensor de sua família.

De volta a Nazaré José retomou as suas atividades de carpinteiro ou de artesão, afinal, era esta a sua profissão. No ambiente que lhe era familiar não teria encontrado dificuldade para retomar os seus

trabalhos naquela aldeia ou nas vizinhanças, pois, na verdade, José não era um homem de cátedra, mas um homem muito prático e capaz de, nas ocorrências da vida, tomar decisões concretas. Além do mais, a profissão que exercia fazia dele uma pessoa muito conhecida entre os Nazarenos e, mesmo tendo passado um tempo longe de sua terra, sem manter contato com os conterrâneos, não foi suficiente para apagar da memória do povo a imagem daquele homem completo, de personalidade rica e responsável dos seus deveres.

A pequena casa que tinha deixado com sua oficina e que tinha permanecido por todo o tempo do exílio fechada, empoeirada e despercebida, começava a partir de então ter novamente a vida, agora muito mais percebida devido a vitalidade de vida que aquela criança que era Filho de Maria, mas seu também.

Aquele lugar, a humilde casa de Nazaré, passava então a ser o ponto de encontro das pessoas, o lugar de referências para muitos daquele lugarejo e daquela região.

Muito mais que isso, aquele lar era o palco sublime da presença de Deus na pessoa daquela criança atenta aos gestos de seus pais e iniciante na arte da mesma profissão do pai, a carpintaria. De novo, aquela casa que permanecera fechada e em silêncio, começa a se encher do barulho da serra, das batidas do martelo, do cheiro da madeira, da curiosidade de uma criança, da beleza do amor partilhado, dos momentos de orações e da grandiosa manifestação de Deus. Tudo isso não deixava de chamar a atenção dos transeuntes e de dar um tom de vida mais movimentada para aquela pequena cidade que, embora desconhecida e desconsiderada, teve o privilégio de acolher e de ter o seu nome ligado com as três pessoas mais importantes e santas desse mundo, Jesus, Maria e José de Nazaré.



O DÍZIMO É PARTILHA

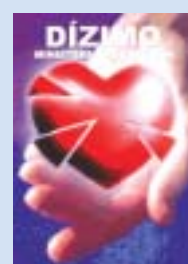
O dízimo é um ato de louvor e agradecimento a Deus que se concretiza na comunidade. Somos chamados a partilhar com generosidade do pouco que nós temos.

"Quem semeia com largueza, com prosperidade ceifará"

(2Cor 9,6)

Participe desta experiência.

Venha ser Dizimista aqui no nosso Santuário de São José



Malta Materiais de Construção Ltda

Fone/fax: (43) 3422-7080

Avenida Minas Gerais, 2520 - Cep 86812-590 - Vila Nova
e-mail: maltamc@uol.com.br - Apucarana - Paraná

EXPEDIENTE

Informativo Josefino: Órgão de informação Mensal da Paróquia-Santuário São José - **Endereço:** R. Dom José Marelo, 39 - Vila Feliz - 86808-050 - Apucarana (PR) / **Fone/Fax:** (43) 3033-1899 - **Website:** www.santuariosaojose.com.br - **E-mail:** paroquia@santuariosaojose.com.br - **DIRETOR:** Pe. Milton Bim - **COLABORADORES:** Pe. Alexandre Alves dos Anjos Filho, OSJ; Mário Felipe Rodrigues; Rute Aparecida Pereira Massoni, Pe. Iziquel Radvanskei, Prof. Rosa - **DIAGRAMAÇÃO:** Agnaldo Vitor Marques **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** José Carlos Balan - DRT/PR 086/01/43v

TEMA DO MÊS

LITURGIA

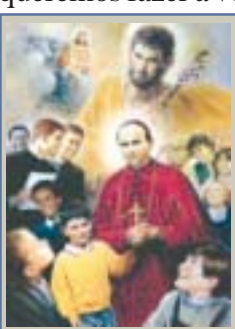
ESPERANÇA, FÉ E VONTADE DE RECOMEÇAR: Sinais de um Ano Novo!

PE. NETO, OSJ - Provincial

Feliz 2008! Mais um ano se inicia. É mais uma graça que Deus nos concede. Um novo caminho se abre para todos nós. Sonhos, incertezas, preocupações, esperanças nos invadem no início de um novo ano. Isso é muito normal, pois temos um trajeto a fazer e não temos a visão total do caminho, muitos fatores estarão envolvidos para que cheguemos bem até o final. Porém, é de se esperar de um homem e de uma mulher de fé, a atitude da esperança e da confiança em Deus.

A exemplo de José de Nazaré, homem de fé, que acreditou e confiou em Deus, somos desafiados a também acreditar no Deus que caminha conosco, no Deus providente, que é capaz de fazer loucuras de amor. Prova disso foi ter enviado seu filho único, no natal, pela nossa salvação.

Tenho certeza que o Senhor que caminhou conosco em 2007, certamente será nosso companheiro de caminhada nesse ano novo que se inicia. Cabe a nós, além de esperarmos e confiarmos Nele, fazer a nossa parte. Estarmos dispostos a buscar o melhor em nossa vida, em nossos relacionamentos, em nossas atividades. Cito aqui um pensamento de São José Marellino sobre a disposição de iniciar um caminho novo: *“Quando, meu caro amigo, vamos começar efetivamente? Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, agora mesmo”* (Carta 24). Agora e não depois. A disposição em agir, a determinação em buscar o bem é uma característica de muitos santos e deve ser a nossa no início de um novo ano, sobretudo se queremos ser melhores que no ano que passou, se queremos fazer a vontade de Deus.



DOM JOSE MARELLINO

“A Família Marelliana e as Vocações”, tema do Ano vocacional provincial que celebramos neste ano passado e teve seu auge na romaria vocacional a Aparecida. Foi muito bonito o encontro de todas as comunidades josefinas aos pés da mãe de Deus. Porém o compromisso com as vocações continua.

Nesse ano de 2008 dedicaremos a atenção e as atitudes em favor dos Jovens. “Família Marelliana e a Juventude” é o tema escolhido. Todos, padres, irmãos, irmãs e leigos josefino empenhados na causa da juventude, atendendo o pedido de São José Marellino: *“trabalhe pela formação da juventude: o pouco também é alguma coisa e barrar o mal já é um grande bem”* (Carta 28). A abertura desse grande evento aconteceu em Curitiba em novembro passado na Jornada da Juventude. Vale a pena conhecer o documento juvenil “Passo a Passo” que nos orientará em nosso trabalho.

Nesse ano celebraremos 60 anos de presença Josefina no norte do Paraná. Foram gerações de famílias evangelizadas por nossos padres e irmãos josefinos no Vale do Ivaí, em diversas Paróquias e no Colégio São José. E na programação das atividades comemorativas, está incluída a 3ª Semana Teológica sobre São José, em Apucarana, promovido pelo Centro de Espiritualidade Josefino Marelliano, entre os dias 20 a 24 de outubro, vale a pena participar.

A todos os paroquianos e leitores do Jornal Josefino, feliz 2008 com todas as graças e bênção de Deus, e uma bênção especial aos casais pela intercessão dos Santos Esposos, José e Maria, que celebramos no 23 de janeiro.

PROCISSÃO DE ABERTURA: POVO DE DEUS QUE CAMINHA PARA O CÉU

PE. ALEXANDRE, OSJ

Dando seqüência ao nosso estudo sobre os ritos da missa, começamos a nos debruçar sobre os ritos iniciais. Precisamos ter diante dos olhos a comparação com um quadro: o centro do quadro é Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística, envolvidas por uma moldura que deve ser tão bela quanto a parte central do quadro. Essa moldura constitui os ritos iniciais e os ritos finais.

No texto anterior vimos, de modo geral, as partes constituintes dos ritos iniciais. Os ritos iniciais começam com a procissão de abertura e terminam com a oração do dia ou oração de coleta. Mas o que significa essa procissão de abertura?

As raízes dessa procissão encontram-se nas comunidades primitivas, logo após a liberdade de culto dada por Constantino, no ano 313 depois de Cristo. Como a liberdade de culto, o número de cristãos cresce muito e eles não conseguem mais se reunir nas casas de família. Era preciso um lugar maior, que comportasse todos aqueles e aquelas que se convertiam à essa nova religião que agora pode se reunir livremente, não mais na clandestinidade.

O Imperador, percebendo a necessidade dos cristãos de um lugar maior para a reunião e para o culto, oferece as chamadas basílicas, que eram locais muito grandes, amplos, onde o Imperador reunia o povo de Roma para palestras, comunicados oficiais e este local público



passa a ser agora o local da reunião dos cristãos. Porém, não só o local foi aquele que era usado pelo Imperador. Alguns costumes também continuaram sendo os mesmos. Um deles era o costume do Imperador entrar solenemente na basílica, acompanhado pelos seus dignitários. Todo o povo, ao redor, acompanhava esse cortejo, fazendo festa e ficando alegres, pois o Imperador entrava na sua basílica para falar aos seus.

Há aqui um passo, uma mudança. O gesto continuou sendo o mesmo, mas o que mudou foi o sentido. Ao invés do Imperador entrar solenemente na basílica, entra agora o bispo. Não entram mais os dignitários, mas os padres que acompanham o bispo, além dos diversos ministérios e serviços do altar. À frente, a cruz, símbolo de Cristo na sua Igreja. A alegria que permeava esse encontro continuou sendo a mesma. Agora, não era mais o Imperador que se reunia com seu povo. Era Deus que reunia seu povo para falar-lhe ao coração através da liturgia da Palavra e dar-lhes o alimento da Eucaristia.

Estudando tudo isso, alguém poderia perguntar: Mas tem sentido fazer essa procissão ainda hoje? Vamos analisar.

O povo de Deus é um povo de caminhadores. Somos um povo que gosta de caminhar. Nossa libertação, no livro do Êxodo, acontece com uma grande caminhada, que durou, segundo os textos bíblicos, 40 anos. Constantemente vemos na Bíblia uma grande caminhada. O profeta Elias precisa caminhar. Os profetas do Antigo Testamento têm dentro de si essa dimensão da caminhada. No Novo Testamento, São José empreende uma caminhada com Maria e o menino Jesus para o Egito, dentre outros exemplos de caminhada.

E nós hoje, testemunhamos várias formas de manifestação dessa vontade de caminhar. Testemunhos as chamadas “procissões” que reúnem milhares de pessoas. Basta lembrar o Círio de Nazaré, no Pará; basta lembrar as romarias para Aparecida, para Bom Jesus e outros lugares. Somos um povo que gosta de caminhar e na liturgia não poderia ser diferente.

Por isso que na liturgia testemunhamos essa caminhada, mesmo que curta e pequena, que reúne a equipe de celebração sob o comando do presidente daquela celebração que, em nome de todo o povo presente na assembléia litúrgica, caminha rumo ao altar.

Por isso esse momento deveria ser bem solenizado, com a cruz processional à frente, trazida solenemente, abrindo aquela assembléia. Segundo o Missal Romano, além da cruz processional, deveria vir ainda os pequenos coroinhas, aquelas crianças que tanto ajudam no serviço do altar. Depois dessas, o Evangelário, que é o livro próprio do diácono e que contém todos os textos dos Evangelhos do Ano Litúrgico. Se as comunidades não tem o Evangelário, alguém pode trazer o Lecionário. Depois, os leitores e o salmista, que desempenham importante função na liturgia, também fazem parte dessa caminhada. Depois deles, os ministros extraordinários da comunhão eucarística. Por fim, o presidente da celebração, que, em nome de Cristo, preside aquela assembléia. Não se trata de fazer um grande teatro neste momento importante da celebração, mas vivenciá-lo com toda a intensidade. Deus nos convoca e nos reúne na sua Igreja. Este é o sentido da procissão de abertura ou procissão inicial da celebração. Não se trata mais de uma assembléia pagã, mas é Cristo que nos reúne na Igreja. E todo o povo de Deus presente na celebração deveria sentir-se caminhar naquele momento solene.

CALENDÁRIO DO MÊS DE JANEIRO/08

01 - TERÇA-FEIRA: Santa Maria Mãe de Deus – Dia da Paz - 19h Missa: Santuário
02 - QUARTA-FEIRA: 16h Reunião das Capelinas: Santuário / Reunião da Pastoral da Saúde: Adriano Correia
03 - QUINTA-FEIRA: 20h Celebração: Diac. Perpétuo Socorro
04 - SEXTA-FEIRA: 20h Celebração: Diac. Espírito Santo
05 - SÁBADO: 15h Reunião dos Coroinhas: Santuário / 19h Missa: Adriano Correia
06 - DOMINGO: 09h Missa: Adriano Correia / 10h30 Missa: Vila Reis / 15h Reunião: Apostolado da Oração: Vila Reis / 18h Missa: DER e Reunião da Pastoral Litúrgica: Vila Reis / 19h Missa: Vila Reis
07 - SEGUNDA-FEIRA: - 20h Celebração: Diac. Sagrada Família
08 - TERÇA-FEIRA:
09 - QUARTA-FEIRA: 19h30 Missa e Novena Perpétua a São José: Santuário
10 - QUINTA-FEIRA: 20h Celebração: Diac. Maria Santíssima
11 - SEXTA-FEIRA: 20h Celebração: Diac. Santo Agostinho
12 - SÁBADO: 19h Missa: DER / 19h30 Celebração: Barreiro / 20h Reunião da Pastoral Litúrgica e Reunião do Cursinho: Adriano Correia
13 - DOMINGO: 09h Missa: Adriano Correia / 10h30 Missa: Vila Reis / Batizados: Santuário / 19h Missa: Vila Reis
14 - SEGUNDA-FEIRA: 20h Celebração: Diac. Bom Pastor
15 - TERÇA-FEIRA:
16 - QUARTA-FEIRA: 19h30 – Missa e Novena: São José / 20h Celebração: Diac. Santa Luzia
17 - QUINTA-FEIRA: 20h Celebração: Diac. São José
18 - SEXTA-FEIRA: 20h Celebração: Diac. Divino Salvador

19 - SÁBADO
07h MISSA E NOVENA DE SÃO JOSÉ: SANTUÁRIO
15h MISSA E NOVENA DE SÃO JOSÉ: SANTUÁRIO
19h30 MISSA E NOVENA DE SÃO JOSÉ: SANTUÁRIO

20 - DOMINGO - 09h Missa: Adriano Correia / 10h30 Missa: Vila Reis / 14h Curso de Batismo: Santuário / 18h Missa: DER / 19h Missa: Vila Reis / **Primeiro dia do Tríduo em preparação à festa dos Santos Esposos: Maria e José: Santuário.**

21 - SEGUNDA-FEIRA: - 19h30 **Segundo dia do Tríduo em preparação à festa dos Santos Esposos: Maria e José: Santuário.**

22 - TERÇA-FEIRA: 19h30 **Terceiro dia do Tríduo em preparação à festa dos Santos Esposos: Maria e José: Santuário.**

23 - QUARTA-FEIRA:
19h30 Festa dos Santos Esposos: Maria e José: Santuário.

24 - QUINTA-FEIRA - 20h Celebração: Diac. São Frei Galvão / Reunião dos Ministros: Adriano Correia
25 - SEXTA-FEIRA: 20h Celebração: Diaconia São Luis Gonzaga

26 - SÁBADO: - 19h Missa: DER / 19h30 Missa: Diac. Família Divina

27 - DOMINGO: 09h Missa: Adriano Correia / 10h Reunião de Canto Pastoral: Adriano Correia / 10h30 Batizados: Santuário / Missa: Vila Reis / 19h Missa: Vila Reis

28 - SEGUNDA-FEIRA: 20h Celebração: Diac. Verbo Divino

29 - TERÇA-FEIRA:

30 - QUARTA-FEIRA: 15h Reunião da Pastoral da Saúde: Adriano Correia / 19h30 Missa e Novena a São José: Santuário

31 - QUINTA-FEIRA:

PRIMEIRA COMUNHÃO 2007



AGENDA PERMANENTE DO SANTUÁRIO

SEGUNDA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 19h Santa Missa / 20h Reunião da Pastoral Familiar

TERÇA-FEIRA

06h45 Celebração na Capela Sagrada Família / 20h Grupos de Vivência

QUARTA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 15h Novena de N. S. do Perpétuo Socorro e Confissões / 18h Encontro das Mães Intercessoras / **19h30 Novena Perpétua de São José**

QUINTA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 15h Grupo de Oração São José / 18h Adoração Eucarística / 19h Santa Missa / 20h Grupo de Oração RCC

SEXTA-FEIRA

06h45 Missa: Capela / 19h Santa Missa

SÁBADO

14h Reunião dos Vicentinos / 19h30 Santa Missa / 20h30 Grupo de Jovens JOCAP

DOMINGO

07h30 Santa Missa
 09h30 Missa da Catequese
 19h Santa Missa

SECRETARIA PAROQUIAL

SEGUNDA A SEXTA FEIRA

08h às 11h30 e das 13h30 às 17h30

SÁBADO

Das 08h às 11h30

Fone: (43) 3033-1899

